

Cliente: SBIm
Assunto: Poliomielite
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 30/06/2018

Dia: Sab

Site: saude.estadao.com.br

RM

Assine o Estadão • Acervo • Agência Estado • Classificados • Estadão • E+ • #FERA • Jornal do Carro • Link • Paladar • PME • Rádio Eldorado

ESTADÃO

Saúde

Q



Ministério alerta para risco da volta da poliomielite em 312 cidades do País

Estão na lista os municípios que não conseguiram atingir nem 50% da cobertura vacinal. A situação mais grave é na Bahia, onde 15% dos municípios imunizaram menos do que 50% das crianças. Último registro da doença no Brasil foi feito em 1989

Lígia Formenti, O Estado de S.Paulo
30 Junho 2018 | 03h00

SIGA O ESTADÃO



BRASÍLIA - O Ministério da Saúde admite haver alto risco de retorno da poliomielite em pelo menos 312 cidades brasileiras – 44 no Estado de São Paulo. O alerta foi feito nesta quinta-feira, 28, em uma reunião com secretários estaduais e municipais de saúde. “É uma situação gravíssima”, afirmou a coordenadora do Programa de Imunização, Carla Domingues.

+ Mesmo com prorrogações, 6,8 ml não tomaram vacina contra gripe

Estão na lista de maior risco para pólio municípios que não conseguiram atingir nem 50% da cobertura vacinal. “Uma cidade com esses indicadores tem todas as condições de voltar a transmitir a doença em nosso País. Será um desastre para a saúde como um todo.” O último caso registrado no Brasil foi em 1990. Quatro anos depois, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença erradicada das Américas.

A recomendação é de que a cobertura vacinal contra pólio seja superior a 95%. A situação mais grave é na Bahia, onde 15% dos municípios imunizaram menos do que 50% das crianças, seguido do Maranhão, com 14,29%. Em todo o País, apenas Rondônia, Espírito Santo e Distrito Federal não têm cidades sob risco elevado.

O quadro geral é muito preocupante. Pelos dados do Ministério da Saúde, no ano passado 22 unidades da federação não atingiram a cobertura considerada ideal. Também em 2017 pelo menos 800 mil crianças estavam sem o esquema completo de vacinação – que compreende três doses do imunizante.

“Acendemos a luz vermelha”, resumiu Carla. A preocupação ganha corpo sobretudo em um momento em que voltou a ser discutida a entrada do poliovírus derivado. Na Venezuela, autoridades sanitárias cogitaram a possibilidade de que uma menina teria sido contaminada por essa mutação do vírus.

Quando a vacina em gotas é dada para a criança, o vírus atenuado contido no imunizante pode ficar presente no ambiente por quatro a seis semanas, criando o que se chama de efeito rebanho. De quebra, a população que tem contato com o vírus atenuado também fica protegida contra a doença.

O problema é que nesse período, em raríssimas ocasiões, o poliovírus pode ter contato com outros vírus, como o rotavírus, sofrer uma mutação e, com isso, criar uma nova onda de infecções. Essa hipótese foi descartada no caso da criança venezuelana, mas a preocupação persiste.

A presidente da [Sociedade Brasileira de Imunização](#), [Isabella Ballalai](#), observa que o risco aumenta nos casos em que a cobertura vacinal é menor. “Daí a necessidade de a imunização ser, sempre, mantida em 95%.”

Cliente: SBIm
Assunto: Poliomielite
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 30/06/2018
Site: saude.estadao.com.br

Dia: Sab
RM

Isabella classificou o indicador brasileiro como “inacreditável e inadmissível”. Carla observa que a queda mais expressiva ocorreu nos últimos dois anos. Para tentar reduzir o risco, o Ministério da Saúde deverá fazer entre os dias 6 e 31 de agosto uma campanha nacional de vacinação contra pólio.

Outras doenças

Carla reforça ainda que as taxas de cobertura vacinal no País caíram de forma expressiva. “Parece que estamos retomando à década de 80 com as coberturas vacinais.” Como exemplo, ela citou as vacinas tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba), pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, meningite por *Haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite) e pneumococo. “Não houve desabastecimento em nenhum desses casos”, observou.

Para ela, os indicadores mostram a necessidade de se refletir sobre o que está sendo feito na ponta da assistência. Ela observa que o programa de imunização oferta 14 vacinas. “É preciso ter simultaneidade. Montar um calendário de forma a ofertar, numa só visita ao posto, mais de um imunizante.” No esquema ideal, afirma, os pais levam a criança nove vezes durante o ano ao posto de vacinação. “Se isso não é feito da forma adequada, esse número aumenta para 10, 11, 12”, observa.

A resistência em dar mais de uma vacina no mesmo dia pelos profissionais de saúde poderia ser resolvida com reforço na capacitação. O mesmo se aplica ao preenchimento das fichas de vacina. Poucos são os municípios que seguem a recomendação de fazer registro da vacinação nominal. “As anotações são feitas apenas por dose. Isso dificulta que seja realizada uma busca das crianças que estão com calendário atrasado”, diz Carla.

Horários

Para ela, é preciso também maior racionalidade na forma da oferta da vacina, como horários mais flexíveis, que se encaixem na rotina de trabalho dos pais. “Postos funcionam das 8h às 11 e das 14 às 17 horas. Não são todos pais que podem levar seus filhos nesses horários várias vezes ao ano.”

A abertura de muitas salas de vacina, por sua vez, seria contraproducente. “É preciso escala. As doses precisam ser abertas e usadas rapidamente. Caso contrário, há desperdício.”

Mais conteúdo sobre:

[poliomielite](#)

[vacina](#)

[Brasil \[América do Sul\]](#)

INSTITUCIONAL

[Código de ética](#)
[Política anticorrupção](#)
[Curso de jornalismo](#)
[Demonstrações Contábeis](#)
[Termo de uso](#)

ATENDIMENTO

[Correções](#)
[Portal do assinante](#)
[Fale conosco](#)
[Trabalhe conosco](#)

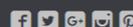
CONEXÃO ESTADÃO

[Broadcast](#)
[Broadcast político](#)
[Aplicativos](#)

HOJE

[Acervo](#) [PME](#) [Jornal do Carro](#) [Paladar](#) [Link](#) [iLocal](#) [Agência Estado](#) [Rádio Eldorado](#) [Rádio Estadão](#) [Planeta Digital](#) [Moving Imóveis](#)

 ESTADÃO

 Copyright © 1995 - 2018 Grupo Estado

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-alerta-para-risco-da-volta-da-poliomielite-em-312-cidades-do-pais,70002377471>

Rua da Glória, 366 / 801 – Glória – Rio de Janeiro – Tel: (21) 3852-5112 – www.rmcomunicacao.com.br